EDIÇÃO ESPECIAL

O verde-oliva

Centro de Relações Públicas do Exército

Brasília
1975 Nº 13

EDITORIAL: DIA DO MARINHEIRO

O tempo não apaga, na memória de um povo, os feitos gloriosos de seus filhos e a recordação de suas efemérides. Assim é que hoje, 13 de dezembro, data natalícia do Almirante JOAQUIM MARQUES LISBOA — **Marquês de Tamandaré e Patrono da Marinha Brasileira** — o Exército associa-se a todas as forças vivas da Nação para render as mais justas e sinceras homenagens aos valorosos marinheiros do Brasil.

Neste **Dia do Marinheiro,** momento sublime de festa e de ufania nacional, evocamos com orgulho os vultos maiores e as realizações extraordinárias da nossa **Marinha de Guerra,** num preito de gratidão e de respeito pelo muito que fizeram pelo nosso País. Ninguém mais credenciado do que o **Soldado de Caxias** para fazê-lo que o **Marinheiro de Tamandaré,** companheiros que vêm partilhando, lado a lado e ombro a ombro, desde os albores da nacionalidade, irmanados pelos mesmos ideais patrióticos, enfrentando as mesmas vicissitudes e servidões e compartilhando juntos as vitórias maiores, que ambos tornaram realidade.

Descoberto por audazes argonautas e possuindo uma extensa faixa litorânea, recortada por uma longa e complexa rede hidrográfica, o Brasil já nasceu com extraordinária vocação marítima, condicionante de fundamental importância para o seu progresso. Desde os primórdios da colonização até os dias presentes, a **Marinha** vem desenvolvendo notável papel de integração nacional, unindo núcleos populacionais dispersos, possibilitando e estimulando as trocas comerciais, defendendo a nossa soberania contra investidas alienígenas, reforçando o caráter e a identidade nacionais, através dos laços culturais da língua e da religião; enfim, transformando o **arquipélago** no grande **continente** brasileiro.

A história de nossa **Marinha** se confunde com a própria História do Brasil, mercê de sua atuação constante e decisiva nos episódios capitais de nossa evolução. Assim, nas lutas pela conquista e consolidação da Independência; na manutenção da Unidade Nacional ameaçada pelas revoltas do período regencial; nos conflitos pelo equilíbrio do Prata, nas barrancas do Paraguai, onde foi fator decisivo para o triunfo aliado, em ambas as guerras mundiais, demonstrando a sua perícia e a sua bravura nas batalhas do Mediterrâneo e do Atlântico e, ainda, no atendimento aos compromissos internacionais pela preservação da paz mundial, em Suez e em São Domingos. Coerente com o seu glorioso passado, a Marinha assinalou a sua marcante presença na Revolução de 1964, juntamente com o Exército, a Aeronáutica e o povo brasileiro, em defesa da ordem e dos nossos mais caros valores morais e espirituais.

Na nova era que estamos vivendo, do Desenvolvimento e da Segurança, a **Marinha do Brasil** vem realizando um gigantesco esforço de modernização, para o cumprimento de sua nobre tarefa de domínio de nossos mares. Renovando e aumentando os meios flutuantes; estimulando a ciência, a tecnologia, a construção naval e a marinha mercante nacionais; cooperando no desenvolvimento da pesca e evitando a evasão ilegal de nossas riquezas; auxiliando as populações ribeirinhas — como no trabalho notável desenvolvido na Amazônia ou, ainda, treinando o seu pessoal de acordo com as mais modernas táticas e técnicas da Guerra Naval, a nossa **Marinha de Guerra** é um penhor da integridade de nossos mares, no presente e no futuro, como o foi no passado.

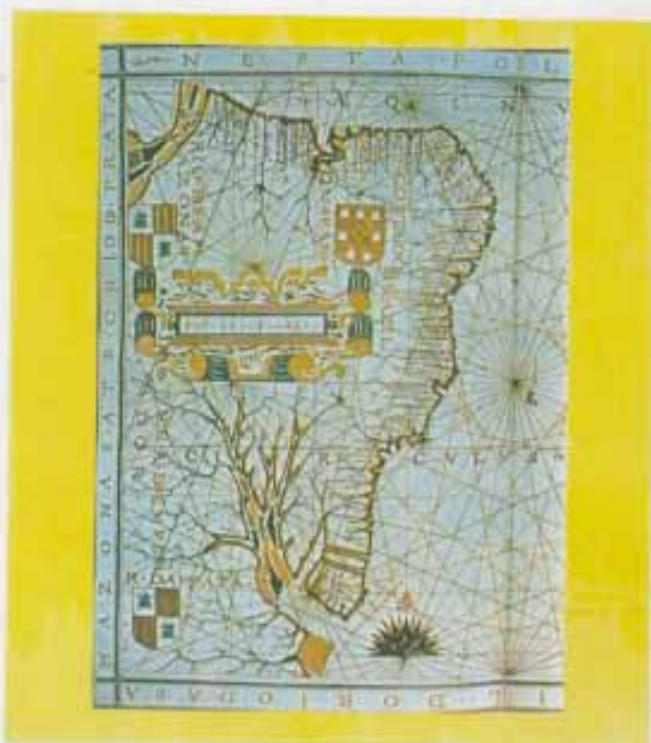
No **Dia do Marinheiro,** ao prestarmos continência ao **Almirante Tamandaré,** reverenciamos todos os nossos soldados do mar, cuja perícia, desprendimento e patriotismo fá-los admirados em todo o mundo, o que constitui motivo de júbilo e de orgulho para todos os brasileiros.

DIRETORIA DE HIDRO

A Diretoria de Hidrografia e Navegação da Mariñha já cartografou o litoral brasileiro, desde o Cabo Orange até a foz do Rio Chuí, bem como todos os portos brasileiros. Os seus estudos de Hidrografia, Oceanografia e Meteorologia são fundamentais para a segurança da navegação e para um perfeito conhecimento dos recursos econômicos do mar e de nossa plataforma continental.

O estudo do mar territorial e de nossas águas interiores tem sido uma preocupação constante de nossa Marinha. As cartas marítimas de nossas costas remontam ao descobrimento e a colonização, atestando o cuidado de nossos primeiros marinheiros com a segurança da navegação, trabalho objetivo e eficaz, continuado em nossos dias com os mais modernos recursos da ciência e da tecnologia.

No complexo mundo atual, carente de matérias-primas indispensáveis ao progresso, os cientistas têm chamado a atenção para a necessidade de exploração das águas oceânicas, que representam 72% da superfície do globo terrestre, para suprir essa deficiência. O mar se apresenta, desse modo, como a mais indicada solução ao problema alimentar da humanidade, atualmente com mais de 3 bilhões de pessoas, número que será dobrado nos próximos quarenta anos. Além disso, a experiência adquirida na exploração de petróleo, nas plataformas submarinas, poderá contribuir para intensificar a exploração de outros importantes recursos marinhos, como o urânio e a água pesada, fontes de energia nuclear, metais preciosos como o ouro e a platina, a extração de tório e de sais, a dessalinização da água e a utilização da energia térmica.

Dentro deste contexto, a **Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha** desenvolve um trabalho científico da maior significação para o progresso do País. O levantamento detalhado dos acidentes geográficos dos 8.000 km do litoral brasileiro e seus principais rios, das riquezas do mar e da plataforma continental, o comportamento e a composição das águas no litoral e a movimentação das massas de ar sobre o mar constituem o complexo de atividades sob a sua responsabilidade. Algumas tarefas específicas estão ligadas diretamente à **Marinha de Guerra** ao passo que outras estão abertas a todos os interessados, no âmbito nacional e internacional, dentro do espírito científico de permuta de informações de interesse comum.

RAFIA E NAVEGAÇÃO

HIDROGRAFIA

O **Departamento de Hidrografia**, órgão subordinado à DHN, é responsável pelo levantamento de **cartas náuticas** da costa brasileira e de nossos rios e portos, atividade que vem sendo desenvolvida pela Marinha há mais de quarenta anos, sem solução de continuidade.

A elaboração de uma **carta náutica**, onde estão traçados os caminhos do mar, é trabalho dos mais complexos, exigindo a participação de técnicos capacitados e aparelhagem sofisticada, pertencenttes a vários organismos da Marinha. Definidos os limites da área a ser levantada, os **navios-hidrográficos e a aerofotogrametria** realizam um extenso esforço em pesquisas e coletas de dados, que podem durar vários meses. O vultoso acervo de informações obtido é transferido para a Divisão **de Cartografia**, onde é levado para a prancheta de desenho. Do papel vegetal o desenho é transposto para o negativo plástico, submetido a novas etapas de trabalho para a inclusão de detalhes e aperfeiçoamentos, até a confecção dos negativos finais, correspondentes às três cores da Carta, roxo, verde e azul, num processo que leva em média **seis meses**, desde o recebimento dos dados até a edição da carta náutica.

O valor de uma **carta náutica** depende basicamente do levantamento em que é baseada, sendo este fato tanto mais sensível quando maior a escola da carta. Daí a importância das informações dos utilizadores a respeito de posições duvidosas de acidentes hidrográficos e topográficos para o melhoramento e atualização das cartas náuticas. Todas as pequenas alterações a serem inseridas nas cartas são divulgadas em Avisos aos Navegantes. Como a segurança da navegação é vital para o desenvolvimento do tráfego na costa, a ausência de informações atemoriza os navegantes, razão de ser oferecido o maior número possível de dados para uma viagem tranqüila, com a divulgação das alterações em balizamento do litoral.

Além das cartas náuticas do litoral brasileiro e de todos os nossos portos, **a Diretoria de Hidrografia e Navegação editou outras abrangendo águas estrangeiras**, como a Carta 700 (Ilha de Santa Catarina a Maldonado), Carta 4001 (Trindade a Natal) e Carta 4010 (Golfo da Venezuela ao Rio Amazonas). Em colaboração, com as Marinhas da Bolívia e do Paraguai, está realizando **o levantamento do Rio Paraguai**, como também o balizamento desse mesmo rio, de Corumbá a Cáceres, em convênio com o DNPVN, visando ao escoamento da grande produção agrícola da região. Outros trabalhos importantes executados foram o levantamento do **"braço norte"** do Rio Amazonas, mostrando que navios de até dez metros de calado tinham acesso até Santana e saída para o mar, o que permitiu a instalação da ICOMI para explorar o manganês do Amapá, os estudos feitos para a Petrobrás com vistas a construção do terminal marítimo da Ilha da Paz, para a Refinaria de Araucária, além de alguns trabalhos para a Vale do Rio Doce e outros interessados. No momento, a **Comissão de Levantamento da Amazônia** elabora as cartas de praticagem do Rio Amazonas, de Macapá a Manaus, além do importante desbravamento de uma via desconhecida, chamada **"braço sul do Rio Amazonas"**.

OCEANOGRAFIA E METEOROLOGIA

Outra importante tarefa da DHN é a Oceanografia, responsável pelas pesquisas de nossas riquezas do mar, solo e subsolo, levantamento da plataforma submarina, de nosso potencial de matérias-primas e recursos ictiológicos. **O Navio-Oceanográfico "Almirante Saldanha"**, equipado com laboratórios de biologia marinha e diversificados instrumentos de pesquisas, é uma **verdadeira universidade flutuante**. Sendo o único navio da América do Sul a fazer estudos oceanográficos, percorreu em dois anos, mais de 400 dias no mar, apresentando ao mundo a física e a biologia de nossos oceanos, determinando sobretudo, **onde, quando e porque se concentram as nossas riquezas marinhas**, através do levantamento de toda a costa do Brasil.

Além da guarnição especializada, o **"Almirante Saldanha"** tem conduzido, em suas viagens, cientistas, técnicos, universitários e pescadores interessados pelos problemas do mar. Nessas ocasiões, são ensinadas a utilização dos equipamentos dos laboratórios, testadas as propriedades físicas da água e os fenômenos oceanográficos, que são observados pelos alunos, explicados pelos cientistas e medidos em termos de produtividade pelos pescadores. Como parte do Programa Nacional de Pesquisas, o **"Almirante Saldanha"** realizou o levantamento da desembocadura do Rio Amazonas e, uma vez concluídos os trabalhos, passou a operar o **"Projeto Rio Grande"**, no Rio Grande do Sul, da maior importância para o nosso desenvolvimento.

O **Serviço de Previsão do Atlântico Sul (SPAS)** é o órgão da DHN encarregado da coleta, análise, processamento e divulgação de dados relativos a **meteorologia marítima**, constituindo-se num dos principais fatores para a segurança da navegação. As informações sobre ventos, nevoeiros, fenômenos correlatos, como temperatura, pressão, umidade do ar e altura das ondas são submetidos a computação eletrônica, resultando as **médias meteorológicas, denominadas "normais"**, de importância fundamental para formular estudos para a construção de portos, pontes, terminais marítimos e cartas náuticas. A previsão do tempo para a área marítima é transmitida através de **boletins e**

Cartas Sinóticas, por meio de rádio e "fac-símile", em português e inglês, havendo um importante intercâmbio com vários países do Mundo.

A **Sinalização Náutica**, instalada e mantida pela Marinha em todo o litoral e águas navegáveis do Brasil, contribui decisivamente para uma navegação segura, complementando as cartas náuticas, informações meteorológicas e publicações náuticas, principalmente nos canais de acesso aos portos. O **Navio-Faroleiro "Graça Aranha"**, destinado às missões de construção, manutenção e reparos de faróis e faroletes, bem como os sistemas CONSOL, DECCA e LORAN, controlando radiofaróis, bóias luminosas, faróis e faroletes, bóias cegas e balizas, respondem com precisão à necessidade de conduzir os navios ao rumo certo.

O MINISTÉRIO DA MARINHA

Almirante de Esquadra Geraldo de Azevedo Hennig, Ministro da Marinha

O **Ministério da Marinha** é o Orgão da Administração Federal através do qual o Ministro administra os negócios da **Marinha de Guerra** e a prepara para o cumprimento de sua destinação constitucional. A **Marinha** com seus navios, aeronaves, instalações, elementtos de apoio especializado, representa o PODER NAVAL, componente militar do PODER MARITIMO. O Poder Maritimo, por sua vez, constitui parcela do PODER NACIONAL, integrado por todos os elementos nos campos: politico, econômico, psicossocial e militar, que possibilitam o **dominio do mar**. Esse dominio é indispensável às nações que dependem da utilização do mar, como o Brasil, razão pela qual elas devem mantê-lo e impedir que forças inimigas utilizem as vias maritimas em caso de guerra.

Para cumprir a sua importante tarefa, **compete a Marinha da Guerra:** Estudar e propor as diretrizes para a Politica Maritima do Brasil, exercer a Politica Naval do Brasil visando controlar, no que interessa a Segurança Nacional, o uso do mar territorial, das águas interiores, da plataforma submarina e dos terrenos de marinha. Providenciar o aparelhamento e o adestramento das Forças Navais, Aeronavais e do Corpo de Fuzileiros Navais. Ordenar e realizar pesquisas e elaborar estudos de interesse para o desenvolvimento da Marinha, bem como outros de interesse nacional. Orientar e controlar, no que interessa à Segurança Nacional e à Segurança da Navegação, a Marinha Mercante Nacional e demais atividades correlatas, inclusive a formação e os requisitos profissionais de seus tripulantes. O Ministro da Marinha é o Comandante Supremo da Marinha de Guerra e exerce a direção geral do Ministério da Marinha. A organização territorial prevê a subdivisão do País em 6 (seis) Distritos Navais e o Comando Naval de Brasilia.

O **Ministério da Marinha** é constituido dos seguintes elementos: 1) **Orgãos de Direção Geral** (Almirantado e Estado-Maior da Arma). 2) **Orgãos de Direção Setorial:** a — Operativos (Comando de Operações Navais, Forças Navais e Aeronavais, Corpo de Fuzileiros Navais, Distritos Navais e Comando do Controle Naval do Tráfego). b — De Direção Setorial de Apoio (Secretaria-Geral da Marinha, Diretoria Geral do Material, Diretoria Geral do Pessoal e Diretoria Geral de Navegação. 3) **Orgãos de Assessoramento do Ministro** (Conselho do Almirantado, Gabinete do Ministro, Conselhos e Comissões para Assuntos Especificos e Consultoria Juridica. 4) **Orgãos de Apoio**, englobando diversas Diretorias, nos setores técnico, financeiro e humano. O Setor Técnico abrange os assuntos de Aeronáutica, Armamento, Comunicações e Eletrônica, Engenharia e Máquinas. O Setor Financeiro é encarregado da Administração, Intendência, Setor de Segurança e Fiscalização, Portos e Costas e Hidrografia e Navegação. O Setor Humano trata dos problemas relacionados com a Assistência Social, Ensino, Pessoal Civil, Pessoal Militar e Saúde.

Como se observa, da apresentação feita, a estrutura organizacional da **Marinha de Guerra** responde perfeitamente às exigências de suas múltiplas, complexas e importantes atividades.

OPERAÇÕES NAVAIS

O **Comando de Operações Navais** é um órgão de Direção Setorial, subordinado diretamente ao Ministro da Marinha e responsável pelo emprego das Forças Navais, Aeronavais e de Fuzileiros Navais e pelo controle do Tráfego Marítimo na área de responsabilidade do Brasil. Face às várias situações que se podem apresentar, as Forças podem ter as seguintes tarefas ou missões: destruir o inimigo ou infligir-lhe danos, conter o inimigo ou divertir as forças adversárias.

Para a consecução das tarefas que são atribuídas às **Forças Navais**, os navios, as aeronaves e a tropa são combinados, ajustando-se desse modo a uma situação específica. A organização de uma Força para uma determinada missão denomina-se **Força Tarefa**. As Forças Navais podem ser empregadas para o cumprimento de operações de vários tipos, tais como: Operações Anfíbias, de Minagem e Varredura, das Forças de Ataque, de Submarinos, Anti-Submarinos, de Controle e Proteção ao Tráfego Marítimo, além de outras.

Com o objetivo de habilitar as suas unidades ao cumprimento das mais difíceis e arriscadas missões da guerra naval moderna, a nossa **Marinha de Guerra** dedica especial cuidado e atenção ao adestramento de seus homens, através de constantes e proveitosos exercícios e manobras. Todos os anos são realizadas operações conjuntas com outras marinhas do continente, igualmente responsáveis pela segurança naval do hemisfério, constituindo-se no coroamento do ano de instrução.

A "OPERAÇÃO UNITAS XVI", realizada no corrente ano, contou com 10 navios brasileiros e embarcações norte-americanas e de outros países amigos. **Essa operação conjunta é de grande relevância para a segurança continental,** abrangendo exercícios de guerra anti-aérea, de superfície e anti-submarinas. Os dois **Grupos Tarefa,** comandados pelo Almirante Décio Guimarães e Contra-Almirante George F. Ellis, tiveram oportunidade de aplicar os seus conhecimentos de guerra naval, trocarem valiosas informações e experiência e colherem preciosos ensinamentos para o aperfeiçoamento de uma ação conjunta, num quadro futuro de de guerra real.

A "OPERAÇÃO DRAGÃO XI" foi realizada nos meses de novembro e dezembro, na região de **Itajaí**, em **Santa Catarina**. Participaram da mesma as tropas do **Comando de Reforço,** da Força de Fuzileiros da Esquadra, além da **Divisão Anfíbia** da Marinha de Guerra. Uma força, constituída de 4 (quatro) Grupos de Desembarque de Batalhão (GDB), fez o desembarque, a conquista, ocupação e defesa de uma cabeça-de-praia. O exercício teve como finalidade a avaliação da capacidade operativa das forças anfíbias da Marinha, principalmente dos Fuzileiros Navais. Os resultados da operação foram excelentes, tendo sido recolhidos subsídios válidos para os próximos exercícios, ficando comprovado mais uma vez o elevado grau do adestramento dos elementos participantes.

A "OPERAÇÃO NINFA IV", desenvolvida em julho deste ano, reuniu as **Forças Fluviais, Terrestres e Aéreas do Brasil e do Paraguai,** ao longo do Rio Paraguai, no trecho compreendido entre Porto Guarani e a Foz do Rio Apa. Foi a primeira vez que helicópteros da Força Aeronaval cruzaram o Brasil de Leste a Oeste e, juntamente com um Grupamento de Fuzileiros Navais da Esquadra, nucleada no Batalhão Paisandu, participaram da NINFA, operação que vem sendo realizada há quatro anos no pantanal mato-grossense. Com a participação de elementos do Grupo Operativo da NINFA e da Companhia de Fronteira do Exército Brasileiro, houve salto de pára-quedistas, desfile militar, exposição e assistência médico-odontológica à população de Porto Murtinho.

A "OPERAÇÃO VERITAS" é um grande exercício realizado todos os anos pelos Fuzileiros Navais do Brasil e dos Estados Unidos, na área do Caribe contribuindo para um melhor desempenho conjunto. Após o exercício são realizadas competições militares e esportivas que contribuem para aumentar os laços de camaradagem entre os dois povos irmãos.

A síntese acima exposta demonstra que a nossa Marinha, através das Operações Navais, preocupa-se sobremaneira com o adestramento de suas unidades e de seu pessoal habilitando-os a enfrentar os desafios e surpresas do presente e do futuro.

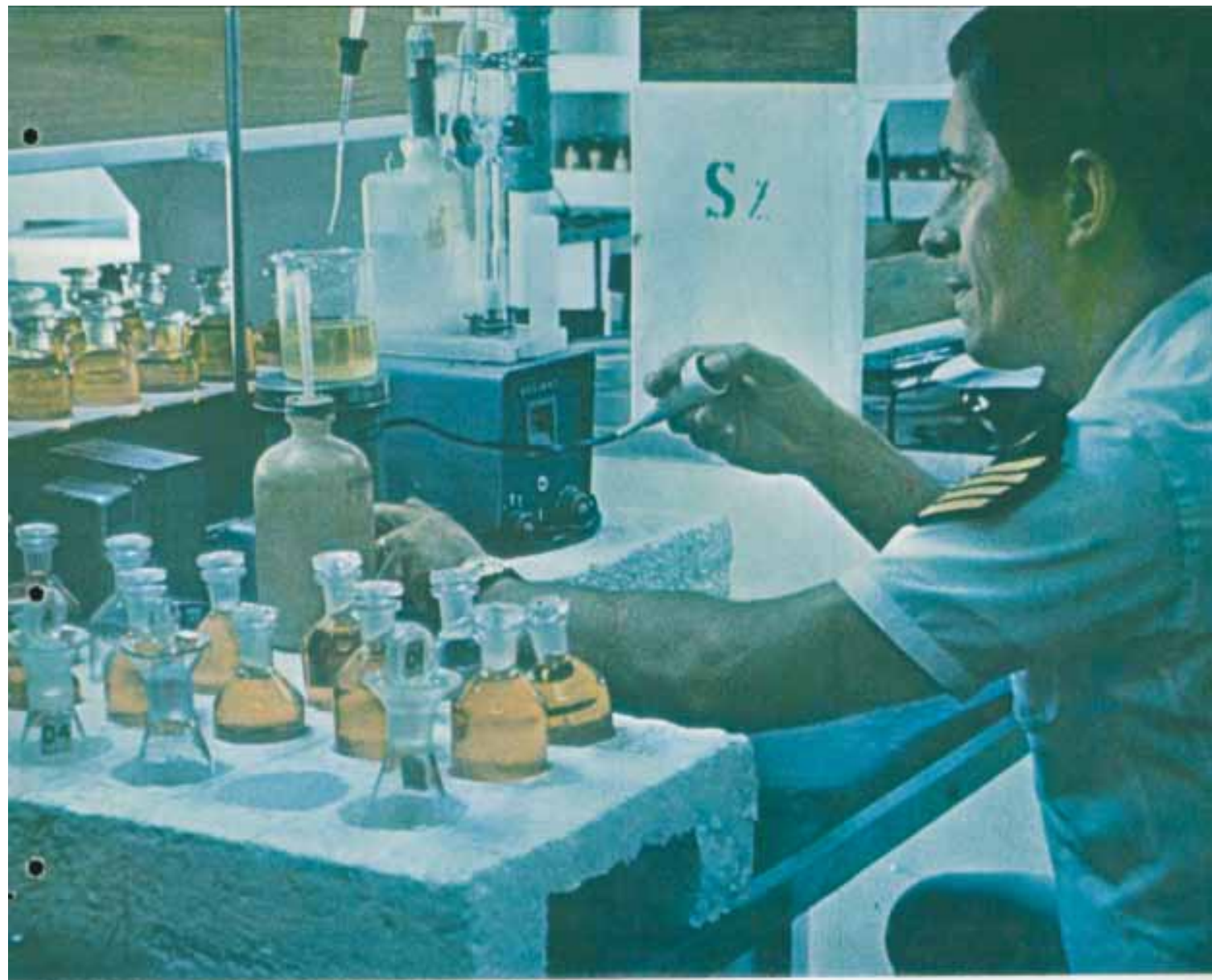
INSTITUTO DE PESQUISAS DA MARINHA

Os trabalhos do **Projeto Cabo Frio**, desenvolvidos pela Marinha em Arraial do Cabo, constituem o embrião de nossa Universidade do Mar. Através deles o Brasil ombreia-se com o resto do mundo na pesquisa do fundo do mar, abrindo promissoras expectativas para a solução do problema da alimentação humana, no futuro.

O **Instituto de Pesquisas da Marinha**, órgão científico de renome internacional, vem orientando as suas atividades para dois setores de fundamental importância. O primeiro, de cunho puramente científico, é voltado para o estudo do Mar, com o objetivo de melhor conhecê-lo e retirar o máximo proveito dos recursos que ele pode oferecer. O segundo, o setor tecnológico, procura novas soluções para os problemas da Marinha ou o aperfeiçoamento das existentes, desenvolvendo equipamentos e novos processos.

O PROJETO CABO FRIO

O **projeto Cabo Frio** destina-se ao estudo e à pesquisa do mar, desenvolvendo a técnica pesqueira e o estudo da fertilização das suas águas, com o conseqüente reconhecimento das reservas marítimas do nosso litoral. Cerca de setenta homens — cientistas, técnicos e auxiliares — dedicam-se cotidianamente à **fertilização da água do mar, por aspiração e aquecimento das camadas mais profundas** e à realização de estudos pelos seus laboratórios, visando proporcionar ao ser humano uma cultura até hoje realizada pela natureza. Os **Laboratórios de Biologia e Química Marinhas** analisam e desenvolvem estudos da fauna e flora submarinas, sendo um de seus principais projetos a obtenção de elementos protéicos necessários à vida humana. No **Laboratório de Química**, foram estudadas as mais diversas substâncias, para os mais diversos fins, conforme solicitações das unidades navais. Como exemplo, temos o projeto de **obtenção de proteínas de pescado para alimentação humana**, inicialmente destinada a enriquecer a ração dos náufragos e que, após o êxito dos primeiros resultados, demonstrou ser capaz de suprir de proteínas a nossa população mais necessitada, ampliando-se para um programa de âmbito nacional. **O Labc stório de Biologia**, vem propiciando o conhecimento da **vida do mar**, através da interpretação dos resultados parciais dos estudos realizados. Entre os programas em andamento, destacam-se os rela-

tivos a dois organismos do mar: Plancton e Bentos. **Os Planctons** (animais vegetais, geralmente microscópicos, que flutuam ao sabor das águas do mar) são analisados qualitativa e quantitativamente, por constituírem a alimentação de boa parte dos peixes, camarões e baleias, fator principal da piscosidade do mar. Sua composição em espécies, sua abundância e seus deslocamentos nas águas brasileiras, tornam-se elementos básicos de fertilização de nossas águas litorâneas. Os **Bentos** (animais e vegetais que dependem do fundo marinho para sua sobrevivência) são estudados com a finalidade, dentre outras, de contribuir ao estudo dos sedimentos marinhos, principalmente aqueles dentro do limite de nossa plataforma continental, cujo estudo é de alto interesse oceanográfico.

No **campo militar**, o Projeto Cabo Frio prevê **a instalação da raia acústica da Marinha**, para medição dos ruídos e escuta submarina.

O **Instituto de Pesquisas da Marinha** possui em seus laboratórios diversos aparelhos, dentre os quais um **refratômetro de raios-X** que, em poucos minutos, indica a composição química das amostras colhidas no fundo do mar, que possam conter metais radioativos, como urânio e o tório, ou preciosos, como o ouro e a platina. Possui ainda o Instituto equipamentos utilizados para coletas de dados e estudos, como o aparelho que detecta, conta, classifica e distribui em gráficos as partículas, vivas ou mortas, existentes em amostras de água do mar, **medindo com precisão o grau de poluição das mesmas**, problema que tanto preocupa hoje as autoridades sanitárias de todo o mundo. A **bóia automática** cujo projeto foi desenvolvido por técnicos do Instituto, tem a finalidade de medir a temperatura da água do mar, da superfície até a plataforma continental; de avaliar a intensidade e a direção do vento e de irradiar as informações recolhidas para uma estação de terra, de hora em hora.

De acordo com as diretrizes da Administração Naval, o Instituto de Pesquisas utiliza, nos serviços auxiliares, mão-de-obra do próprio Município de Cabo Frio, com o propósito de incrementar o mercado interno de trabalho e ao mesmo tempo evitar a sobrecarga de apoio logístico.

"NO MAR" HOMENAGEOU O EXÉRCITO

O conhecimento das atividades específicas das Forças Singulares, as suas possibilidades e limitações, a sua contribuição ao desenvolvimento nacional, os seus vultos históricos e as suas gloriosas tradições são assuntos que dizem respeito a todos os militares, quer por habilitá-los a um melhor desempenho conjunto ou combinado, quer por estreitar ainda mais a união e os tradicionais laços de camaradagem de nossas Forças Armadas.

Coerentes com este princípio salutar, espontaneamente e sem qualquer entendimento prévio, **"No Mar"**, **"O Verde-Oliva"** e **"Aerovisão"**, órgãos oficiais de Relações Públicas da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, vêm dedicando edições especiais de suas publicações às datas magnas consagradas ao **Marinheiro**, ao **Soldado** e ao **Aviador** numa iniciativa que reputamos da maior importância.

Como exemplo do que afirmamos, apontamos a edição n.° 383 de "No Mar", dedicada especialmente ao Exército Brasileiro, pelo Serviço de Relações Públicas da Marinha. A par da correta e precisa informação, enriquecida por excelente apresentação gráfica, destaca-se o critério na seleção dos assuntos de importância para o Exército, como o esforço no Reequipamento, as atividades setoriais de Ensino, Engenharia, Comunicações, Transportes, Saúde e Educação Física. O número especial aborda ainda, com muita propriedade, a atuação do Exército ao longo de nossa vida como Nação Independente, a ação pacificadora de Caxias e a Divisão Territorial dos Exércitos. Como se observa, a revista é uma cuidadosa síntese de nosso Exército, cujo conhecimento será útil a todos os brasileiros.

Ao agradecermos, comovidos, a homenagem prestada pelos companheiros da Marinha de Guerra, reiteramos o nosso propósito de divulgar cada vez mais as nossas Forças Armadas, objetivando o seu melhor conhecimento e a projeção de suas verdadeiras imagens para todo o povo brasileiro.

COMO SEMPRE ATUANTE E CONSCIENTE
EXÉRCITO CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DO HOMEM

nomar

25 DE AGOSTO
DIA DO SOLDADO

"TODO EXÉRCITO VALE O QUE VALEM SEUS HOMENS"

A MARINHA VISTA PELO EXÉRCITO

"Se o Exército sempre se orgulhou em ter por auxiliar a [illegible] brasileira Esquadra Imperial, não é menos certo que esta, por seu procedimento, [illegible] sempre se mostrou digna de ter por auxiliar o Exército de seu País."

— DUQUE DE CAXIAS, Comandante-em-Chefe das Forças Aliadas na Guerra da Tríplice Aliança, em Ordem do Dia de 14 de janeiro de 1869.

"Tenho profunda convicção que a Marinha salvou a causa da Aliança em 11 de junho."

— GENERAL OSÓRIO, Comandante do Exército Brasileiro na Guerra da Tríplice Aliança, em ofício de 6 de fevereiro de 1866 dirigido a TAMANDARÉ.

"Há homens — escreveu alguém que disse alhures — que se impõem, pelas suas realizações [illegible] na memória da posteridade. Tamandaré foi um deles. A crer na predestinação, foi um [illegible] destinado a lutar, com êxito, pela Independência e unidade da Pátria. Ele marcou, em inúmeros acontecimentos, a presença da Marinha como fator de integração nacional".

— GENERAL SYLVIO FROTA, Ministro do Exército, na Saudação à Marinha de 1974.